

A IMPORTÂNCIA DAS FIBRAS NATURAIS BRASILEIRAS PARA O MOVIMENTO DA ECOMODA

The importance of brasilian natura fibers for the ecomoda movement

Pereira, Karol Sharon Felipe; graduanda; IFRN campus Caicó,
karol_felipe@hotmail.com¹
Mendes, Layla de Brito; Mestre; IFRN campus Caicó;
layla.mendes@ifrn.edu.br²

Resumo: O presente trabalho tem como principal objetivo fazer uma reflexão sobre o papel das fibras naturais brasileiras, bem como sua importância para a ecomoda. Para isso, foi realizada uma pesquisa através de revisão bibliográfica. O foco então é de, a partir deste, ecoar possibilidades de desenvolvimento de produtos de moda ecologicamente corretos, com matérias-primas inteiramente nacionais.

Palavras chave: Fibras, naturais, nacionais.

Abstract: The main purpose of this article is to make a reflection due the role of natural fibers. For that, a research was done through bibliographic review. The focus of the research is to echo research possibilities of developing ecologically correct fashion products, with national raw materials.

Keywords: Fibers, natural, national.

Introdução

Diante do aumento das populações e o crescimento da necessidade de solidez industrial, houve a necessidade de buscar fibras que atendessem à alta demanda, que tivessem um menor custo para obter maior lucro e, principalmente, não contar com vulnerabilidades na produção agrícola.

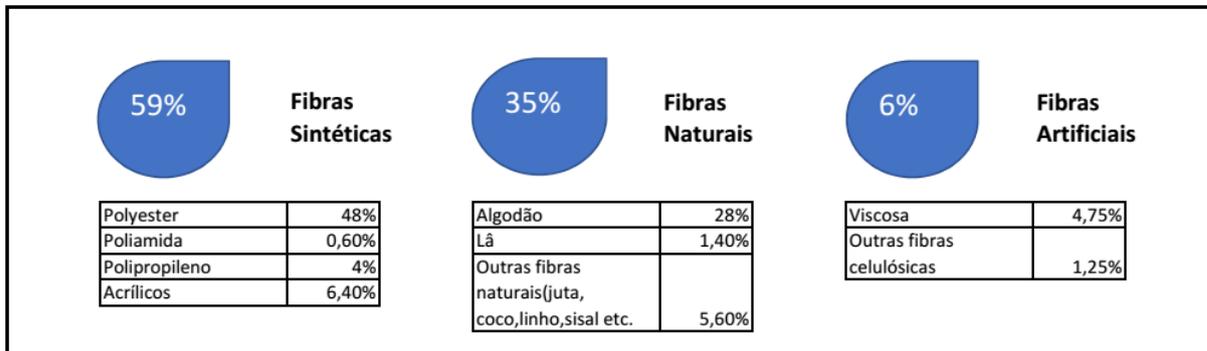
A obviedade entre a diferença e os riscos de um produto sintético e um produto de origem natural é irrefutável, sendo assim, mesmo após a Segunda Guerra Mundial, as fibras químicas permaneceram dominando o mercado

¹ Graduanda do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda – IFRN (Instituto Federal do Rio Grande do Norte) campus Caicó.

² Mestre em Design de Comunicação de Moda pela Universidade do Minho, especialista em Criação de Imagem e Styling de Moda pelo Senac SP e engenheira têxtil pela UFRN. Docente efetiva dos cursos Superior de Tecnologia em Design de Moda e Técnico em Vestuário do IFRN campus Caicó.

sobre as fibras naturais, situação que se reflete até os dias atuais, como é possível se verificar no quadro abaixo:

Quadro 1: Classificação das fibras e seu peso na produção mundial.



Fonte: SALCEDO, Elena, 2014.

Em 1971, a influência do livro “Design para o mundo real”, do autor Victor Papanek, fala sobre a importância do Design consciente. Uma mudança iniciou-se em 1980, quando um pequeno grupo de designers se aventuraram pelo sustentável. Já em 1990, o Eco Design já era um conceito difundido, mas em contrapartida o algodão orgânico não era atrativo aos bolsos dos consumidores. Em 2000, vive-se uma realidade mais consciente com as marcas de designers modernos, como Stella McCartney e Katharine Hamnett, que desenvolvem coleções voltadas a conceitos ambientais e sociais, utilizando processos ecologicamente corretos (GWILT, 2014, pp. 18-20).

O contexto do Brasil com relação ao desenvolvimento de fibras naturais para a indústria da moda ainda precisa de políticas públicas conscientes, para desenvolvimento de avanço de estudos na área. De acordo com Sanchs (2000), se tem hoje uma chance de pular etapas e chegar a uma moderna civilização com preocupação ambiental, respeitando juntamente “os critérios de relevância social, prudência ecológica e viabilidade ecológica” (SANCHS, 2000, p. 35). Baseado nesse conceito, tem-se alguns métodos de obtenção de matéria-prima têxtil natural ainda desconhecidos pelo consumidores e designers, que muito podem ser explorados.

Desenvolvimento

O conceito de sustentabilidade está diretamente ligado com o desenvolvimento de atividades e ações humanas, sem agredir o meio ambiente. Para Salcedo (2014), Sustentabilidade é a habilidade que a sociedade humana possui de perpetuar-se dentro dos ciclos da natureza.

Sobre Ecomoda, Salcedo (2014) a conceitua como uma forma de se fazer moda de maneira consciente, pensando em menos impacto ambiental. Já Gwilt (2014) trata, especificamente, sobre o Eco design:

O Eco design ou design verde busca evitar os impactos ambientais que são associados aos vestuários, durante seu ciclo da vida. O objetivo é evitar, reduzir ou eliminar os impactos que podem poluir, destruir ou reduzir os recursos naturais do planeta (GWILT, 2014, p.19).

Tradicionalmente o mercado têxtil tem operado com três parâmetros: preço, qualidade e design. Na atualidade, tem cada vez mais importância um quarto parâmetro: meio ambiente, que é importante tanto para a indústria quanto para os consumidores (MELO, 2009, p.14). Hoje, a moda tem buscado mecanismos para promover práticas sustentáveis, incluindo fibras de menor impacto. Assim sendo, este estudo baseia-se em abordar práticas mais difundidas no Brasil, e outras menos conhecidas.

Algodão orgânico no Brasil

O algodão orgânico é uma cultura que busca ser sustentável por minimizar efeitos negativos na natureza. Na medida em que se conscientizam os consumidores com a importância da sustentabilidade, o algodão orgânico ganha mercado. (PEREIRA, 2002). Para ser considerado sustentável o algodão orgânico deve ser certificado, obedecendo práticas orgânicas em todo processo de fabricação. (THE ICAC,1993).

Atualmente, a maior consumidora de algodão orgânica do mundo é a multinacional C&A, que está buscando estimular o aumento do cultivo no Brasil através das parcerias com instituições como a EMBRAPA (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária) (RABELLO, 2016).

Couro de Peixe

O couro de peixe ainda é pouco difundido, no entanto, já existem várias associações e grandes marcas de moda confeccionando produtos com esta matéria-prima. Há muitos benefícios na utilização deste material, e um deles é o fato de ser mais resistente que o couro bovino. Quando trabalhado com design sofisticado e inovador pode ser sinônimo de sucesso, além dos benefícios sociais e ambientais.

O processo de curtimento é semelhante ao de couro bovino, utiliza-se taninos naturais no processo, apresenta facilidade no tingimento, pois absorve técnicas químicas e naturais melhor que o couro bovino (LIRA e LIMA, 2013). Atualmente, na indústria de moda nacional algumas grandes marcas já utilizam o couro de peixe, e a Osklen é a pioneira.

Atualmente a Osklen, através do Instituto “E”, investe em pesquisas para obter matéria-prima sustentável, com menor impacto no processo produtivo e relações éticas com comunidade e colaboradores. Após o projeto, esses novos materiais passaram por diversos testes de experimentação, e em 2017 ocorreu o seu seu lançamento no São Paulo Fashion Week (ECOD, 2012).

Os tipos de couro de peixe mais utilizados na moda são os de Pirarucu, Salmão, Dourado e Tilápia (E-FABRICS, s.d.).

Figura 2: Maiô feito com couro de pirarucu, da Osklen, coleção de primavera-verão 2011/12.



Fonte: <http://www.e-fabrics.com.br/material.php?id=16>, 2017.

Couro vegetal do látex (*tree-tap*)

O couro vegetal é a junção do látex, que é um material obtido a partir da árvore seringueira, com algodão. Sua utilização, de acordo com Berlim (2014), tem como pontos positivos: ótima alternativa em substituição do couro animal, pois é resistente à tração; colabora com a permanência das comunidades ribeirinhas, evitando a migração; preserva a floresta, mantendo intactas as árvores, fornecedoras de matéria-prima; um dos únicos produtos genuinamente brasileiro, vindo da Amazônia. Ainda de acordo com Berlim (2014):

A brasileira Amazon Life foi a marca que deu projeção internacional ao couro vegetal, feito a partir do algodão e do látex colhido por seringueiros de comunidades na Amazônia. A marca exportou o material em forma de bolsas, carteiras, e mochilas para grandes grifes europeias. De acordo com sua antiga proprietária, Beatriz Saldanha (2006), a empresa contribui para a conservação de florestas, da cultura indígena e dos seringueiros (BERLIN, 2014, p.89).

Fibra de Bananeira

A fibra de bananeira é extraída a partir do caule e é uma alternativa renovável, de baixo impacto ambiental e promove ações de inclusão social. Segundo Abalen *et al* (2016):

Em busca de alternativas para minimizar os impactos ambientais causados pelo descarte inadequado da fibra de bananeira após a colheita do fruto, a pesquisa fundamenta-se em experiências que exercem sustentabilidade em seu âmbito social, ambiental e econômico (ABALEN *et al*, 2016, p.1).

A designer de moda brasileira Iáskara Isadora tem criações com projeto de roupas sustentáveis confeccionadas a partir da reciclagem de sacos de cimento e fibra de bananeira (PERCINOTO, 2015), conforme mostra a figura 2.

Figura 2: Macacão criado pela designer Iáskara Isadora.



Fonte: <http://iaskaraisadora.com>, 2017.

Hoje no Brasil, afim de explorar e divulgar esses novos materiais têxteis naturais, empresários da área buscam pesquisas, novas tecnologias e produtos em feiras promovidas em diversos lugares do Brasil, e algumas delas são: Amazon Fashion Venue, que utiliza feira para divulgar designs, produtos e tendências do povo local, que utiliza a natureza como principal foco para moda; Ecofair, tem como objetivo aliar negócios com soluções sustentáveis; Inspiramais, ocorre duas vezes no ano, e tem a meta de mostrar lançamentos de materiais desenvolvidos para moda.

Considerações Finais

Frente a essa nova realidade a preocupação maior com o meio ambiente, a compreensão de conceito da ecomoda e sustentabilidade é importante para a utilização de novos materiais, genuinamente brasileiros, na construção de novas perspectivas para um futuro ecologicamente correto.

Tornar ao conhecimento de todos os elementos que fazem parte desse contexto, sobretudo a utilização das fibras naturais, é um benefício em vários âmbitos. Portanto, conclui-se que a ecomoda é uma boa saída social, ambiental e empreendedora para o universo da moda.

Referências

ABALEM, Thayga, *et al.* **Desenvolvimento do fio de fibra de bananeira.** In. Colóquio de Moda, 12º edição: 2016, João Pessoa-PB.

AMÉRICO, G. H.; AMÉRICO, J.H.P.; JUNIOR, E. F. – **Algodão Orgânico: possibilidade sustentável no setor agrícola.** Fórum Ambiental da Alta Paulista, v. 9, n. 1, 2013.

BERLIM, Lilyan, **Moda e sustentabilidade: Uma reflexão necessária,** São Paulo, Estação das letras e cores, 2012.

COURO de peixe faz sucesso e também invade mundo fashion, **Seafood Brasil**, 2013. Disponível em <<http://seafoodbrasil.com.br/couro-de-peixe-faz-sucesso-e-tambem-invade-mundo-fashion>>. Acesso em 28 mai. 2017.

COURO de peixe ganha lugar no setor têxtil, **Revista Fator**, 2012. Disponível em <http://cattex.com.br/couro-de-peixe-ganha-lugar-no-setor-textil/>. Acesso em 28 mai. 2017.

ECOD. **Osklen leva iniciativas sustentáveis para a passarela da São Paulo Fashion Week.** Disponível em: <<http://www.ecodesenvolvimento.org/posts/2012/junho/osklen-leva-iniciativas-sustentaveis-para#ixzz4sK1qpGsi>>. Acesso em: 12 de janeiro de 2017.

E-FABRICS. **Couros alternativos.** s.d. Disponível em: <<http://www.e-fabrics.com.br/material.php?id=16>>. Acesso em: 12 de janeiro de 2017.

GWILT, Ailson, **Moda Sustentável: Um guia prático,** São Paulo, G. Gili, 2014.

INSTITUTO E-FABRICS. **E-fabrics.** Disponível em <<http://www.e-fabrics.com.br/material.php?id=16>> Acesso em: 28 mai. 2017.

MELO, Tristana Veras, **Têxteis Orgânicos - Nova Moda**, [S.l.: s.n., 2009]. Disponível em: <<https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/10747/1/T%C3%AAxteis%20org%C3%A2nicos%20-%20nova%20moda.pdf>>. Acesso em: 12 de fev.2017.



APOIO



REALIZAÇÃO



PEREIRA, N.L. Et al. **Análise da sustentabilidade da produção do algodão orgânico: estudo de caso do município de Tauá.** In. Congresso Brasileiro de Economia e Sociologia rural, 40, 2002, Passo Fundo- RS. Anais...Brasília- DF: Sober, 2002, v.1, p. 1-19.

PERCINOTO, Biah. **Brasileira reutiliza sacos de cimento para criar vestidos de noiva.** Catraca Livre 2015. Disponível em <<http://estilo.catractalivre.com.br/casa/brasileira-reutiliza-sacos-de-cimento-para-criar-vestidos-de-noiva/>>. Acesso em: 28 mai. 2017.

PEZZOLO, Dinah Bueno, **Tecidos: historias, tramas, tipos e uso**, São Paulo, Senac, 2007.

ROMERO, Luiz Lauro. Et al, **Fibras Naturais e Sintéticas**, [S.l.: s.n., 200-?]. Disponível em: <https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/bitstream/1408/4241/1/BS%2001%20Fibras%20Artificiais%20e%20Sint%C3%A9ticas_P.pdf> Acesso em: 30 de Jan. 2017.

SACHS, Ignacy: **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**, Rio de Janeiro, Editora: Garamond, 2000.

SALCEDO, Elena, **Moda ética para um futuro sustentável**, Barcelona, G. Gili, 2014.

THE ICAC RECORDER: **Internacional Conference on Organic Cotton.** THE ICAC RECORDER, v. 11, n. 4, 1993, p.11-14. Acesso em: 16 ago. 2001